

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

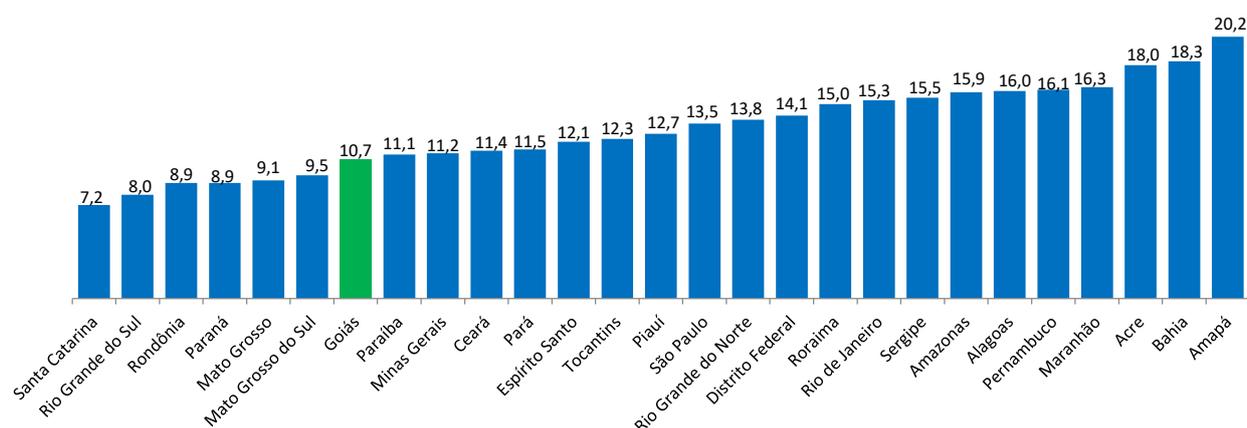
Referência: 1º trimestre de 2019

Goiás tem no 1º trimestre de 2019 a 7ª menor taxa de desocupação do Brasil com 10,7%

Os resultados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc-IBGE) para o 1º trimestre de 2019 mostraram que a taxa de desocupação está elevada em todo o País, como apresenta o Gráfico 1. Mais especificamente, se for comparado o primeiro trimestre de 2019 com o 4º trimestre de 2018 houve um aumento na taxa de desocupação em quase todas as Unidades da Federação, com a exceção de Roraima onde houve uma queda de 0,1 ponto percentual no indicador.

Mesmo com forte instabilidade na economia nacional, o estado de Goiás ainda conseguiu estar em uma posição de certa forma confortável em termos relativos, tanto que no 1º trimestre de 2019 ficou no 7º lugar dentre as Unidades da Federação, apresentando uma taxa de desocupação de 10,7%, que é significativamente inferior à do Brasil como um todo (12,7%).

Gráfico 1 - Taxa de desocupação, Unidades da Federação, 1º trim. 2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

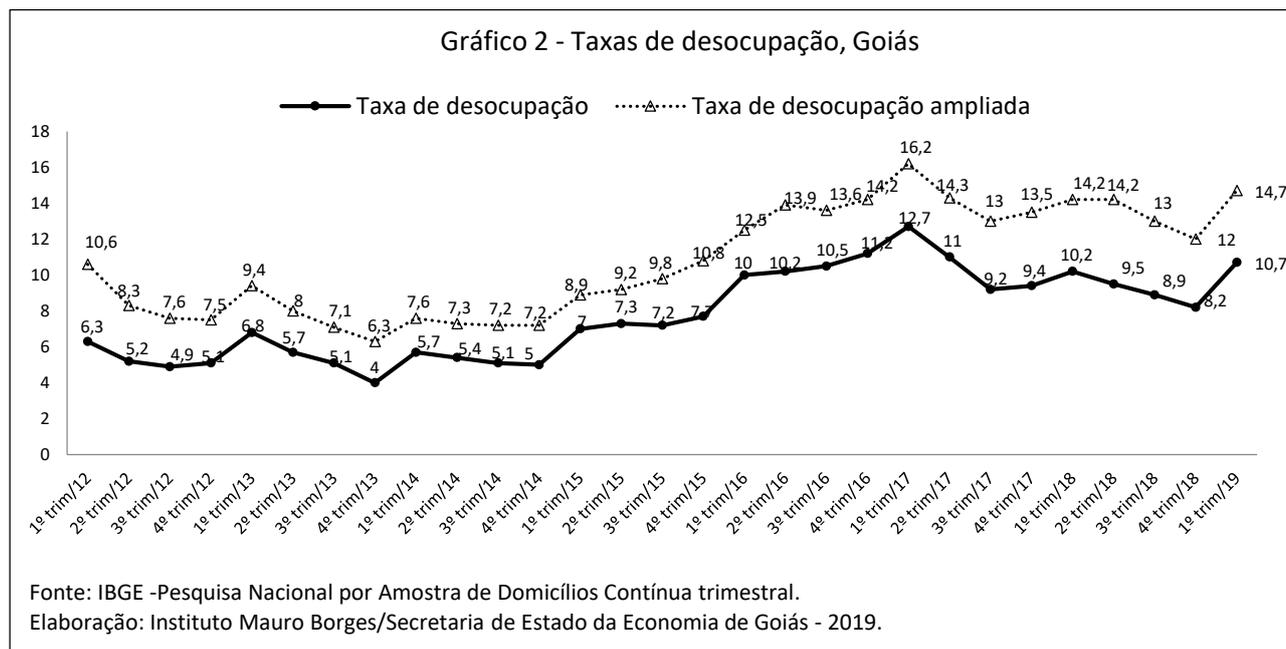
Em um panorama mais abrangente, observa-se no Gráfico 2 que ao longo de toda a série da Pnad Contínua, o primeiro trimestre do ano é marcado por um salto na desocupação no mercado de trabalho, o que ocorre principalmente pelos términos das contratações temporárias, voltadas para atender o comércio aquecido durante o período natalino e a produção de itens para a páscoa, períodos esses que movimentam muito a economia e quando aumenta a demanda de contratações por tempo determinado.

Adicionalmente, comparando o 1º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação em Goiás aumentou 0,5 p.p., passando de 10,2% em 2018 para 10,7% em 2019.

A taxa de desocupação ampliada, que incluía força de trabalho potencial (pessoas em idade para trabalhar que procuram emprego mesmo sem estarem disponíveis para o trabalho e as que não buscaram, mas que gostariam de trabalhar), também segue a mesma tendência da taxa normal de desocupação, obtendo a mesma elevação de 0,5 p.p. se comparando o 1º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, passando de 14,2% em 2018 para 14,7% em 2019 (Gráfico 2).

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019



Se o 1º trimestre de 2019 for comparado ao mesmo período de 2018, então, como mostra a Tabela 1, houve uma queda na taxa de desocupação em três das cinco regiões do país, apresentando aumentos somente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Entre os estados que compõem o Centro-Oeste apenas Mato Grosso apresentou queda (0,2 p.p). Embora o estado de Goiás tenha apresentado aumento na taxa de desocupação, o contrário ocorreu com a Região Metropolitana de Goiânia e na capital Goiânia, pois, ambas apresentaram queda de 1,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. É também importante ressaltar que essas as localidades tendem a normalmente apresentar taxas de desocupação abaixo das médias de Goiás e do Brasil.

Tabela 1 – Taxa de desocupação por região/localidade

Taxa de desocupação por Região/Localidade	2016				2017				2018				2019
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Brasil	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7	13,0	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6	12,7
Norte	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2	12,5	12,2	11,3	12,7	12,1	11,5	11,7	13,1
Nordeste	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3	15,8	14,8	13,8	15,9	14,8	14,4	14,4	15,3
Sudeste	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8	13,2	12,5	12,1	13,2
Sul	7,3	8,0	7,9	7,7	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4	8,2	7,9	7,3	8,1
Centro-Oeste	9,7	9,7	10	10,9	12	10,6	9,7	9,4	10,5	9,5	8,9	8,5	10,8
Mato Grosso do Sul	7,8	7,0	7,7	8,2	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4	7,6	7,2	7,0	9,5
Mato Grosso	9,1	9,8	9,0	9,5	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	8,5	6,7	6,9	9,1
Goiás	10,0	10,2	10,5	11,2	12,7	11,0	9,2	9,4	10,2	9,5	8,9	8,2	10,7
Distrito Federal	11,2	10,9	12,0	13,9	14,1	13,1	12,3	13,2	14,0	12,2	12,6	12,1	14,1
Região Metropolitana de Goiânia	8,8	9,0	9,7	10,5	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2	7,3	7,5	7,0	8,0
Goiânia	9,1	7,7	7,9	8,3	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4	7,1	6,7	5,7	7,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

Embora as mulheres ainda sejam as mais afetadas pela desocupação, tanto que no 1º trimestre de 2019 nada menos que 54,6% dos desocupados são do sexo feminino, nota-se na Tabela 2 que houve uma redução na proporção dos desocupados para as mulheres e aumento para os homens de 1 ponto percentual.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos desocupados por gênero, idade, escolaridade e desalento em Goiás (%)

Especificações	2016				2017				2018				2019
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Homens	50,3	45,8	49,8	48,4	48,4	47,7	43,5	47,0	44,6	47,1	44,6	42,2	45,6
Mulheres	49,7	54,2	50,2	51,6	51,6	52,3	56,5	53,0	55,4	52,9	55,4	57,8	54,4
14 a 17 anos	8,7	13,0	12,0	11,6	12,6	13,3	13,3	12,3	14,2	13,6	11,6	15,0	13,0
18 a 24 anos	32,5	29,9	33,5	33,8	28,9	31,6	35,0	33,1	30,8	31,1	32,8	30,6	28,6
25 a 39 anos	36,3	35,3	31,8	33,2	33,0	31,2	29,2	32,8	32,3	29,9	31,6	34,0	34,2
40 a 59 anos	20,1	19,0	21,4	19,9	23,2	21,6	20,1	20,0	20,9	23,5	21,3	19,4	22,1
60 anos ou mais	2,3	2,9	1,3	1,6	2,3	2,3	2,4	1,8	1,8	1,8	2,8	1,0	2,1
Sem instrução	3,1	2,9	2,0	3,7	2,0	3,0	2,0	2,8	2,0	2,4	3,0	1,2	2,7
Fundamental incompleto	25,1	28,4	29,3	27,2	28,2	28,4	28,6	25,7	22,1	24,9	24,6	23,9	23,0
Fundamental completo	10,1	8,8	11,7	11,2	9,4	10,5	9,0	9,7	11,4	11,1	8,6	12,3	10,1
Médio incompleto	12,8	16,0	14,1	14,9	12,7	15,7	14,0	16,1	14,9	15,0	16,7	16,4	15,7
Médio completo	35,2	29,6	27,7	27,9	32,7	27,6	30,2	31,9	33,0	32,3	30,5	31,6	33,7
Superior incompleto	7,0	4,5	6,8	6,3	5,7	6,9	7,9	6,6	7,9	6,9	7,4	5,1	5,8
Superior completo	6,7	9,8	8,4	8,8	9,4	8,0	8,3	7,3	8,8	7,3	9,2	9,6	9,1
Desalento	1,3	2,1	1,6	1,5	1,6	1,9	2,0	2,1	2,1	2,5	2,1	2,0	2,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Tem-se que a população mais jovem é a mais atingida pela desocupação haja vista que 41,6% dos desocupados, ou cerca de 166 mil pessoas em todo o estado, têm idade entre 14 e 24 anos. Contudo, comparando o 1º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, as faixas etárias contidas nesse intervalo são também as que mais tiveram redução no contingente de desocupados. Mais especificamente, no grupo das pessoas com idade entre 14 a 17 anos houve redução de 1,2 p.p. na desocupação, enquanto que para as pessoas com idade entre 18 a 24 anos essa redução foi de 2,2 p.p. Já nas faixas etárias superiores a 24 anos houve aumento na proporção de desocupados (Tabela 2).

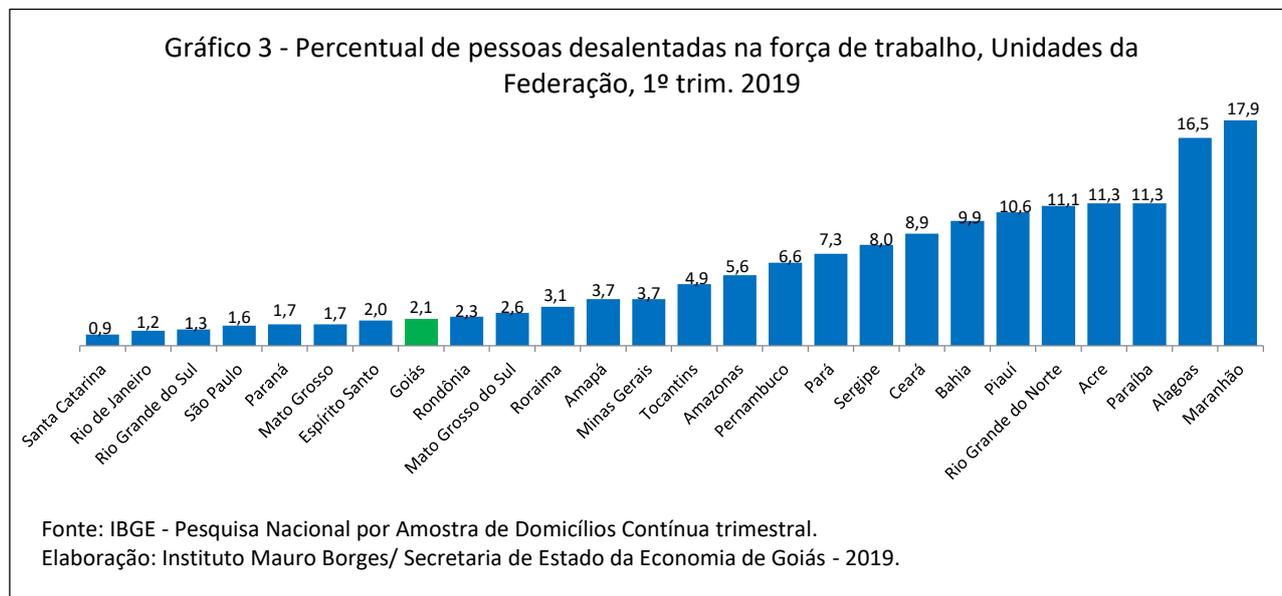
Olhando para os níveis de instrução, tem-se que no 1º trimestre de 2019 quase metade da população sem ocupação tem Ensino Médio completo ou incompleto (49,4%). Ademais, neste estrato não houve redução na desocupação. Contudo, em dois estratos educacionais ocorreram quedas, quais sejam: para o grupo com escolaridade Ensino Fundamental completo e Ensino Superior incompleto, que comparado ao mesmo trimestre de 2018 apresentaram reduções de 1,3 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente.

Os trabalhadores em situação de desalento são aquelas pessoas em idade para trabalhar que gostariam de ter um emprego, porém, desistiram de procurar por perderem as esperanças de encontrar. Assim, comparando o 1º trimestre de 2019 com mesmo período do ano anterior a taxa de desalento em

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

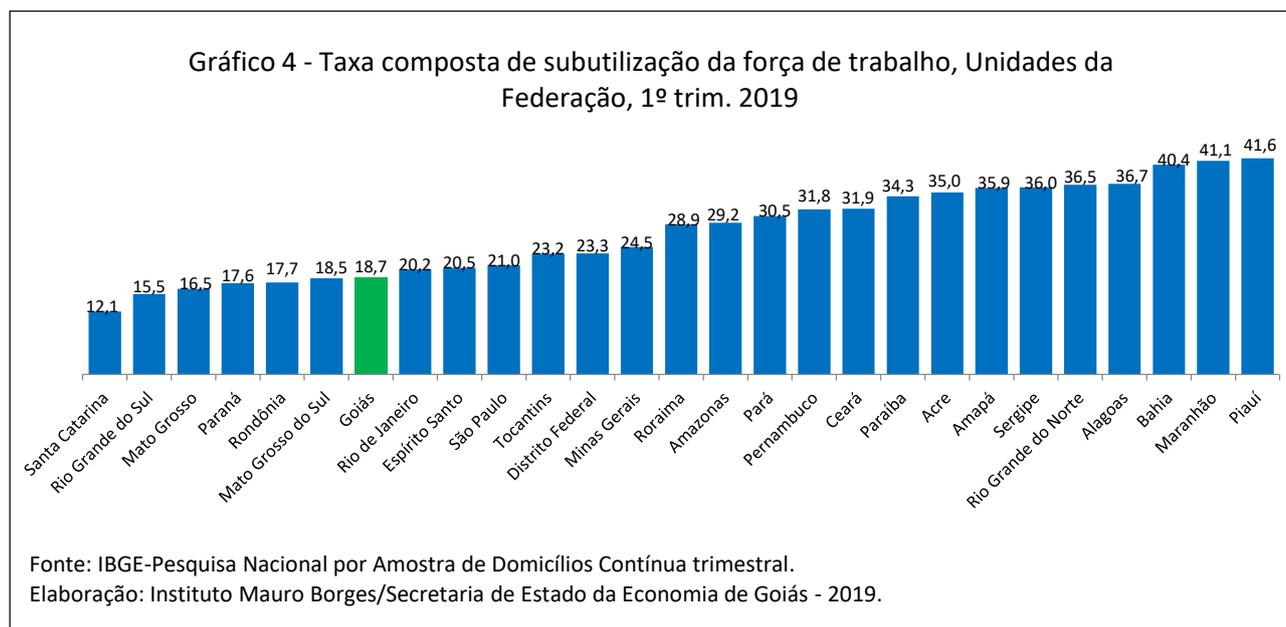
Referência: 1º trimestre de 2019

Goiás se manteve em 2,1%, o que representa cerca de 78 mil pessoas nesta condição (Tabela 2). Diante do cenário nacional de reestruturação do mercado de trabalho manter essa taxa estável e em níveis não muito elevados pode ser considerado um fator positivo. Outrossim, no 1º trimestre de 2019, Goiás ocupou o 8º lugar entre os estados com o menor percentual de desalentados do Brasil (Gráfico 3).



A desocupação no Brasil é agravada pela alta taxa de subutilização da força de trabalho. Esta é composta pelos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (menos de 40 horas semanais) e desalentados na força de trabalho potencial.

De modo geral, no 1º trimestre de 2019 a taxa composta de subutilização está elevada em todas as Unidades da Federação como apresentado no Gráfico 4. Os estados que apresentam as menores taxa de subutilização da força de trabalho foram Santa Catarina (12,1%), Rio Grande do Sul (15,5%) e Mato Grosso (16,5%). O estado de Goiás ficou no 7º lugar entre os que apresentam as menores taxas com 18,7% e apresentou um aumento de 0,6 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2018 (Gráfico 5).

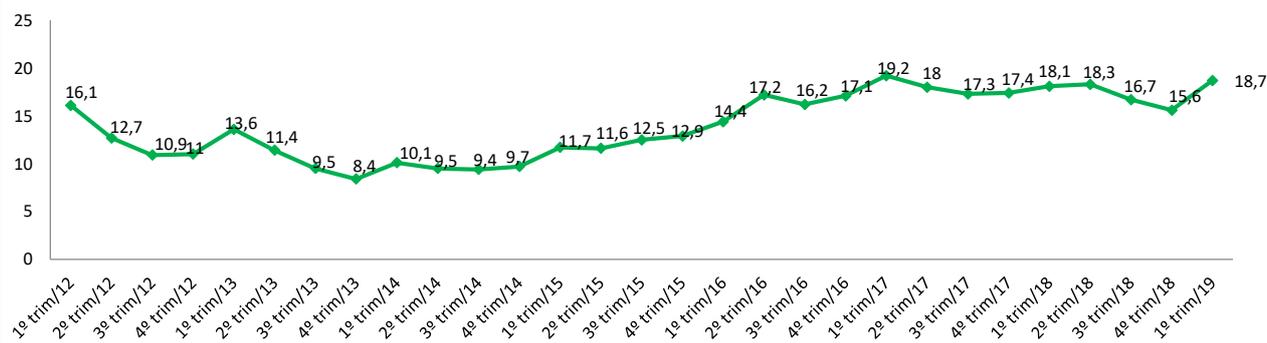


PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

Porém, comparando o atual trimestre com o do ano anterior, a taxa de subutilização apresentou aumento em 18 estados brasileiros. Em algumas regiões a situação é ainda mais grave como é o caso da região Norte, em que Roraima liderou com um aumento de 5,9 p.p., seguido de Acre (4,7 p.p.) e Amapá (4,4 p.p.). Em contrapartida, os estados que apresentaram as maiores quedas, com exceção de Pará (-2,2 p.p.) e Rondônia (-0,1 p.p.), encontram-se na região Nordeste, quais sejam: Pernambuco (-2 p.p.), Alagoas (-1,5 p.p.), Sergipe (-0,6 p.p.) e Bahia (-0,1 p.p.).

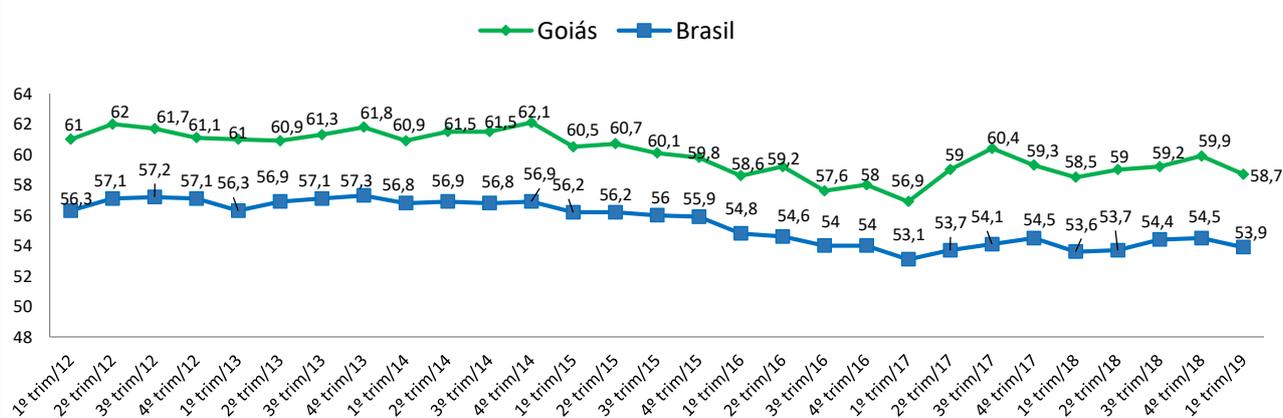
Gráfico 5 - Taxa composta de subutilização da força de trabalho, Goiás, 1º trim. 2019



Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

O nível de ocupação mostra o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação àquelas em idade de trabalhar. De modo geral, diminuiu o nível de ocupação em relação ao último trimestre em todo o país. Contudo, em Goiás, comparando o 1º trimestre de 2019 com o do ano anterior houve aumento nesse indicador de 0,2 p.p, semelhante com o nível de ocupação nacional que apresentou um aumento de 0,3 p.p. (Gráfico 6). Ademais, no 1º trimestre deste ano, o estado ficou no 5º lugar entre as Unidades da Federação com maior nível de ocupação como mostra o Gráfico 7.

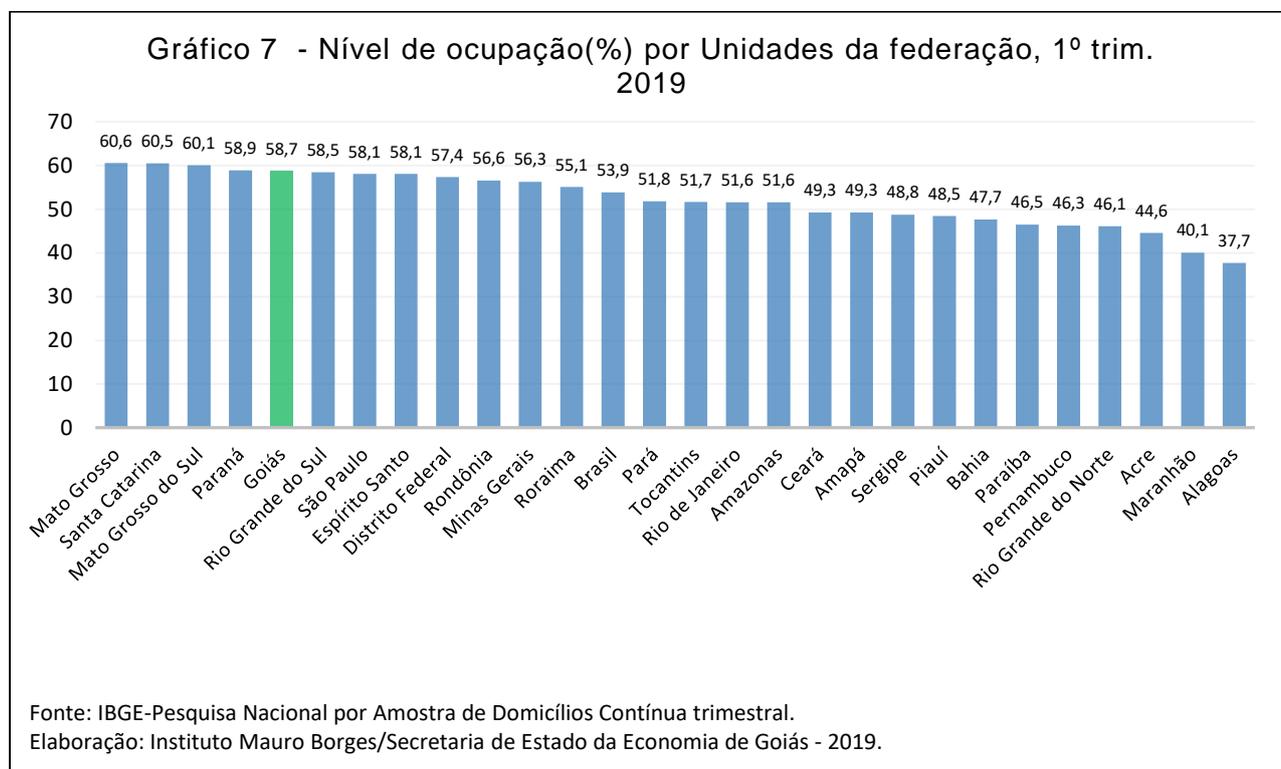
Gráfico 6 - Nível de ocupação, Goiás (%)



Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019



A Tabela 3, que mostra as principais características das pessoas ocupadas no mercado de trabalho goiano, apresenta resultados positivos no sentido do aumento do número de ocupados no 1º trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior: para as mulheres, com aumento de 1,2 p.p. ou 61 mil pessoas; para aqueles nas faixas etárias acima de 40 anos (sendo que o grupo de idade que mais ocupa as vagas é o de pessoas com 40 a 59 anos de idade representam 40,2% dos ocupados), que tiveram aumento de 1,4 p.p.; para aqueles com escolaridade a partir do ensino médio, sendo que a grande massa dos trabalhadores tem ensino médio completo (31,3%, com aumento de 1,1 p.p.). Ademais, o número de pessoas com o ensino superior completo teve a maior proporção da série histórica da Pnad Contínua (a partir de 2012) com participação de 18,5% e aumento 0,8 p.p.

Comparando o 1º trimestre de 2019 com o ano anterior, houve quedas nas participações dos setores que mais empregam com carteira assinada como é o caso dos setores da agropecuária, construção e indústria, com quedas respectivamente iguais a 0,5 p.p., 0,3 p.p. e 0,1 p.p. Mas, vale ressaltar que o comércio apresentou a maior queda (1,0 p.p.), e que este é também o setor que mais emprega, com uma participação de 20,3% de todo o mercado de trabalho goiano, além de gerar muito emprego informal.

Em momentos de instabilidade econômica, a falta de emprego formal leva os trabalhadores a ocupar os subempregos, ficando a qualidade do trabalho comprometida. Isto é observado pela grande participação da informalidade, que totaliza 46,8% incluindo os ocupados sem carteira de trabalho assinada e os que trabalham por conta própria, o que equivale a um total de 1 milhão e 557 mil pessoas no estado de Goiás.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

Tabela 3 - População ocupada em Goiás (mil pessoas)

Especificações	2016				2017				2018				2019
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Total	3138	3185	3114	3154	3108	3248	3359	3311	3276	3304	3324	3359	3327
Homens	1839	1856	1834	1842	1806	1858	1902	1861	1876	1887	1886	1907	1867
Mulheres	1299	1329	1280	1312	1302	1390	1456	1449	1399	1417	1438	1452	1460
14 a 17 anos	71	63	64	70	64	64	67	69	76	61	60	61	63
18 a 24 anos	403	430	431	443	424	435	452	451	430	447	431	442	431
25 a 39 anos	1254	1256	1235	1213	1201	1256	1275	1245	1244	1255	1260	1269	1232
40 a 59 anos	1205	1225	1193	1229	1206	1270	1312	1295	1272	1293	1319	1331	1338
60 anos ou mais	205	211	191	200	213	224	252	251	253	247	253	256	262
Sem instrução	84	103	89	90	78	94	75	76	74	73	66	64	78
Fundamental incompleto	885	862	836	856	819	856	917	889	897	842	855	827	824
Fundamental completo	319	308	309	268	291	287	298	276	275	273	280	270	268
Médio incompleto	248	239	235	245	234	247	277	271	241	281	271	281	267
Médio completo	940	977	965	966	949	981	1001	999	989	1034	1048	1067	1041
Superior incompleto	168	182	169	180	190	214	216	222	220	228	223	234	233
Superior completo	493	514	512	548	546	569	574	577	580	572	582	616	617
Setor privado com CTA	1158	1167	1152	1147	1120	1142	1170	1144	1156	1144	1130	1142	1137
Setor privado sem CTA	387	413	403	422	384	412	442	434	399	455	440	460	433
Doméstico com CTA	94	90	90	82	76	73	80	82	79	78	83	81	85
Doméstico sem CTA	168	175	155	173	170	171	177	172	178	172	182	158	160
Setor público com CTA	17	22	23	20	24	21	22	21	27	23	29	22	16
Setor público sem CTA	89	93	99	90	80	102	96	100	103	115	109	111	92
Militar e funcionário público estatutário	274	283	281	290	295	293	297	305	296	297	293	301	311
Empregador	138	142	136	139	163	190	200	191	173	175	179	183	187
Conta própria	786	770	748	751	767	804	825	819	819	812	847	859	872
Trabalhador familiar auxiliar	27	31	28	41	29	39	48	42	47	33	33	42	33
Agropecuária	282	298	296	291	294	310	295	283	304	305	308	318	294
Indústria geral	393	413	393	409	397	422	454	447	433	438	431	443	436
Construção	302	298	308	284	261	270	301	265	256	255	254	258	250
Comércio	682	626	624	666	668	703	724	710	698	682	670	662	675
Transporte e correio	126	126	120	131	118	123	130	131	140	143	149	156	163
Alojamento e alimentação	162	178	173	168	168	174	188	180	165	173	190	186	197
Intermediações financeiras, imobiliárias e serviços à empresas	295	305	276	278	302	287	316	317	310	328	321	331	326
Administração pública, educação e saúde	489	516	520	524	500	544	526	548	541	561	557	576	557
Outro serviço	142	157	157	145	152	169	167	175	172	167	180	189	182
Serviço doméstico	264	267	245	257	246	244	258	254	258	250	265	239	248
Subocupado por insuficiência de horas trabalhadas	67	123	91	109	109	138	165	149	149	157	139	136	159

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019. Nota: CTA - carteira de trabalho assinada.

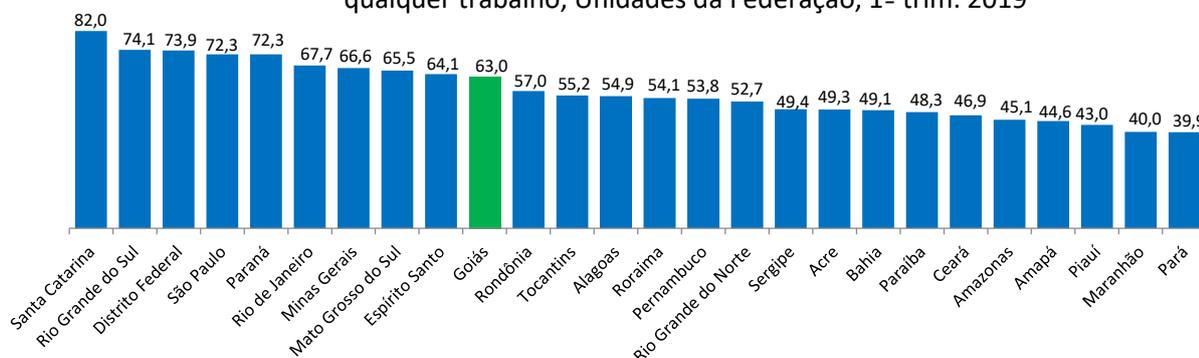
PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

Mais especificamente, obtiveram participações relevantes nos trabalhos mais aderentes à informalidade alguns segmentos tais como alojamento e alimentação, com aumento de 0,9 p.p. ou 32 mil trabalhadores (com destaque para a alimentação na rua como os famosos *foodtrucks*), e no setor de transporte e correio, este muito ligado aos motoristas de aplicativos de celulares como o “UBER”, com um aumento de 0,6 p.p.

O grande problema de se ter uma participação expressiva do emprego informal é o comprometimento da manutenção da arrecadação para a Previdência Social. Assim, dado o seu nível de informalidade ser relativamente elevado, no 1º trimestre de 2019, Goiás ficou no 10º lugar entre os estados que têm maior proporção na relação entre os ocupados que arrecadam para a Previdência de qualquer tipo de trabalho (Gráfico 8).

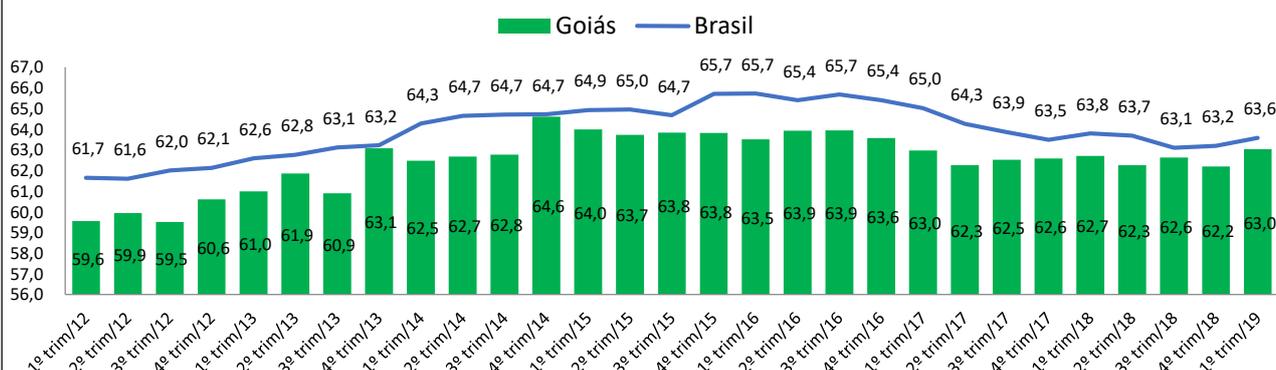
Gráfico 8 - Proporção de contribuição para instituto de previdência de ocupados em qualquer trabalho, Unidades da Federação, 1º trim. 2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás 2019.

Embora o estado goiano ainda tenha uma proporção menor de trabalhadores que contribuem para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) do que o Brasil (Gráfico 9), comparando o 1º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, aquele apresentou um aumento de 0,33 p.p. contra uma queda de 0,21 p.p. para o Brasil.

Gráfico 9 - Proporção de contribuição para instituto de previdência de ocupados em qualquer trabalho, Goiás e Brasil (%)



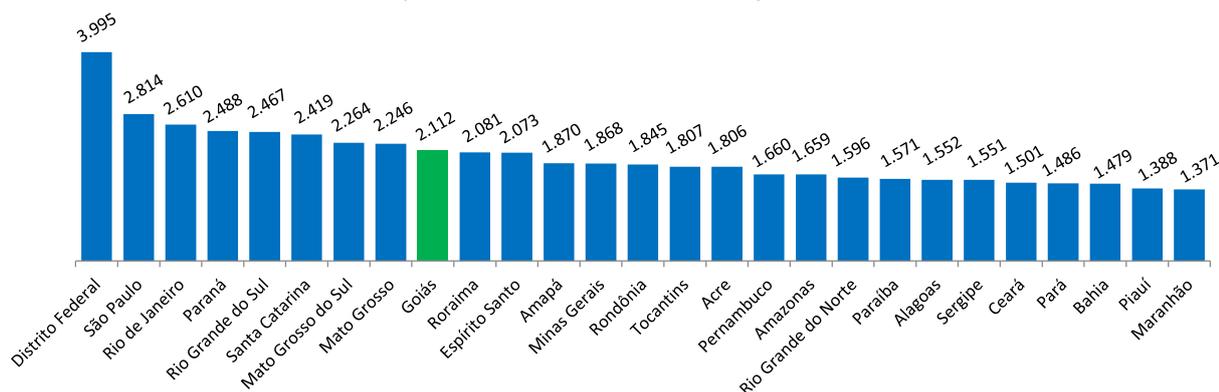
Fonte: IBGE-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

O rendimento médio real total do trabalho principal de Goiás no 1º trimestre de 2019, mostrado pelo Gráfico 10, foi um pouco menor que o do Brasil, com valores respectivamente iguais a R\$ 2.112 e R\$ 2.218. Contudo, comparando o 1º trimestre de 2019 com o 1º de 2018, o estado de Goiás apresentou um crescimento de 2,08% enquanto no Brasil o aumento foi de 1,23%.

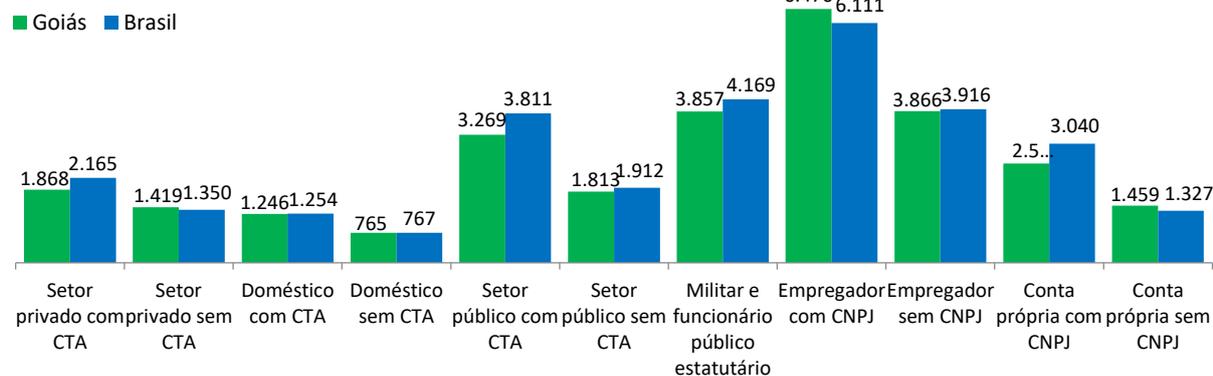
Gráfico 10 - Rendimento médio real total do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, Unidades da Federação, 1º trim. 2019 (R\$)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

O Gráfico 11 mostra a comparação entre Goiás e Brasil do rendimento médio do trabalho principal por posição na ocupação e categoria do emprego no 1º trimestre de 2019. De modo geral, considerando o setor privado, o segmento formal, com carteira de trabalho assinada, remunera melhor os trabalhadores do que os sem carteira. E, comparando o 1º trimestre de 2019 com o mesmo período do ano anterior, com exceção ao empregado do setor doméstico sem carteira assinada que não variou entre esses períodos, nas demais houve queda de 14,19% para os domésticos com carteira, 3,26% para os empregados com carteira e 1,05% para os trabalhadores sem carteira assinada.

Gráfico 11 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, por posição na ocupação e categoria do emprego, Goiás e Brasil, 1º trim. 2019 (R\$)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás 2019. Nota: CTA - com carteira de trabalho assinada.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

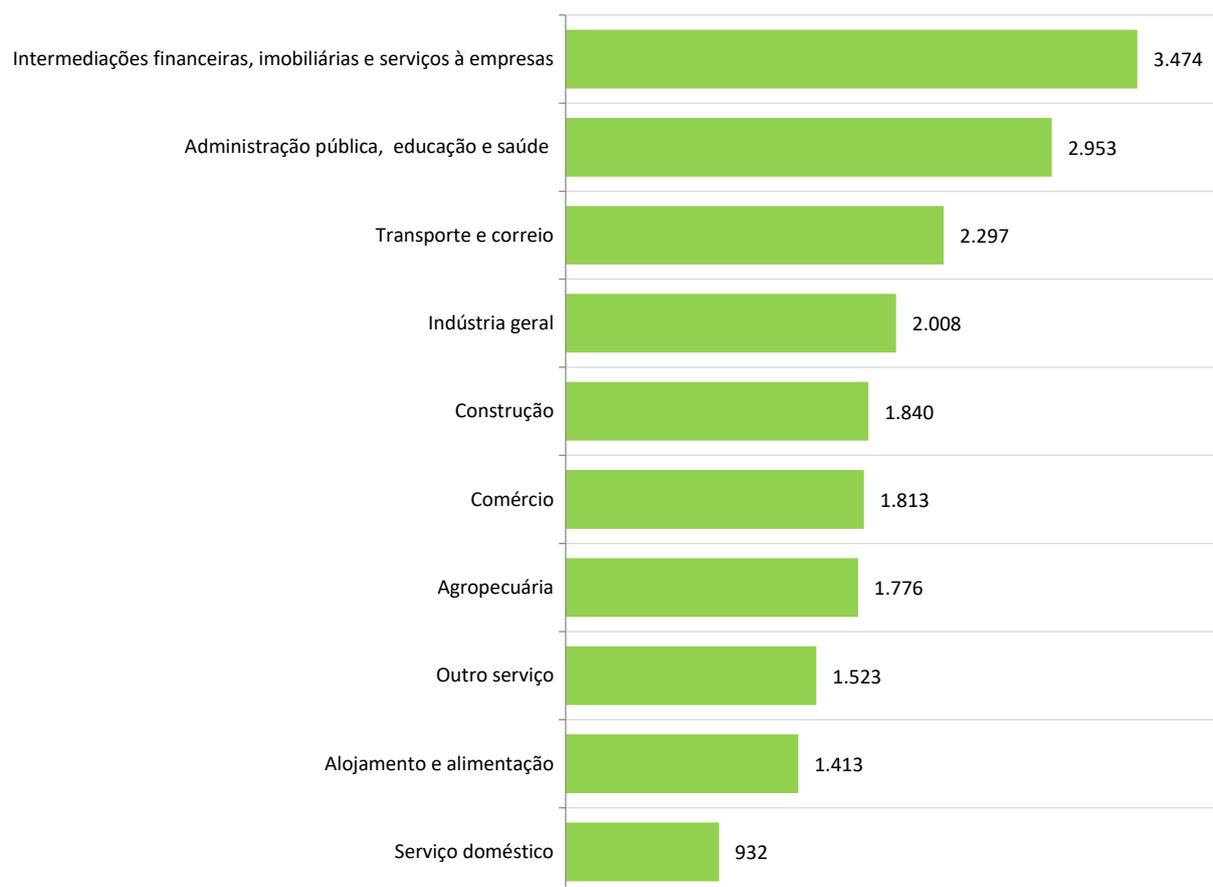
Referência: 1º trimestre de 2019

O Gráfico 12 detalha o rendimento médio real do trabalho principal por grupamentos de atividades em Goiás. O grupamento de intermediações financeiras, imobiliária e serviços às empresas, que tem a maior remuneração (R\$ 3.474), foi também o mais valorizado, apresentando uma elevação do 1º trimestre de 2019 com o mesmo trimestre de 2018 de 27,3%. O segundo lugar dentre as maiores taxas de crescimento ocorreu na indústria geral com elevação de 7,1%, embora tenha apresentado o 4º maior rendimento médio em 2019 (Gráfico 12).

Em contrapartida, outro serviço foi o segmento que obteve a maior queda (12,62%), saltando de R\$ 1.743 no 1º trimestre de 2018 para R\$ 1.523 no 1º trimestre de 2019.

Cabe ainda ressaltar que o grupamento de transporte e correio, embora tenha ficado no terceiro lugar entre as maiores remunerações, comparando o 1º trimestre de 2019 com o similar do ano anterior apresentou uma queda de 0,69%, o que pode ter relação com o aumento de oferta neste setor, principalmente pela prestação de serviços dos aplicativos de transporte.

Gráfico 12 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, por grupamento de atividades, Goiás, 1º trim. 2019 (R\$)



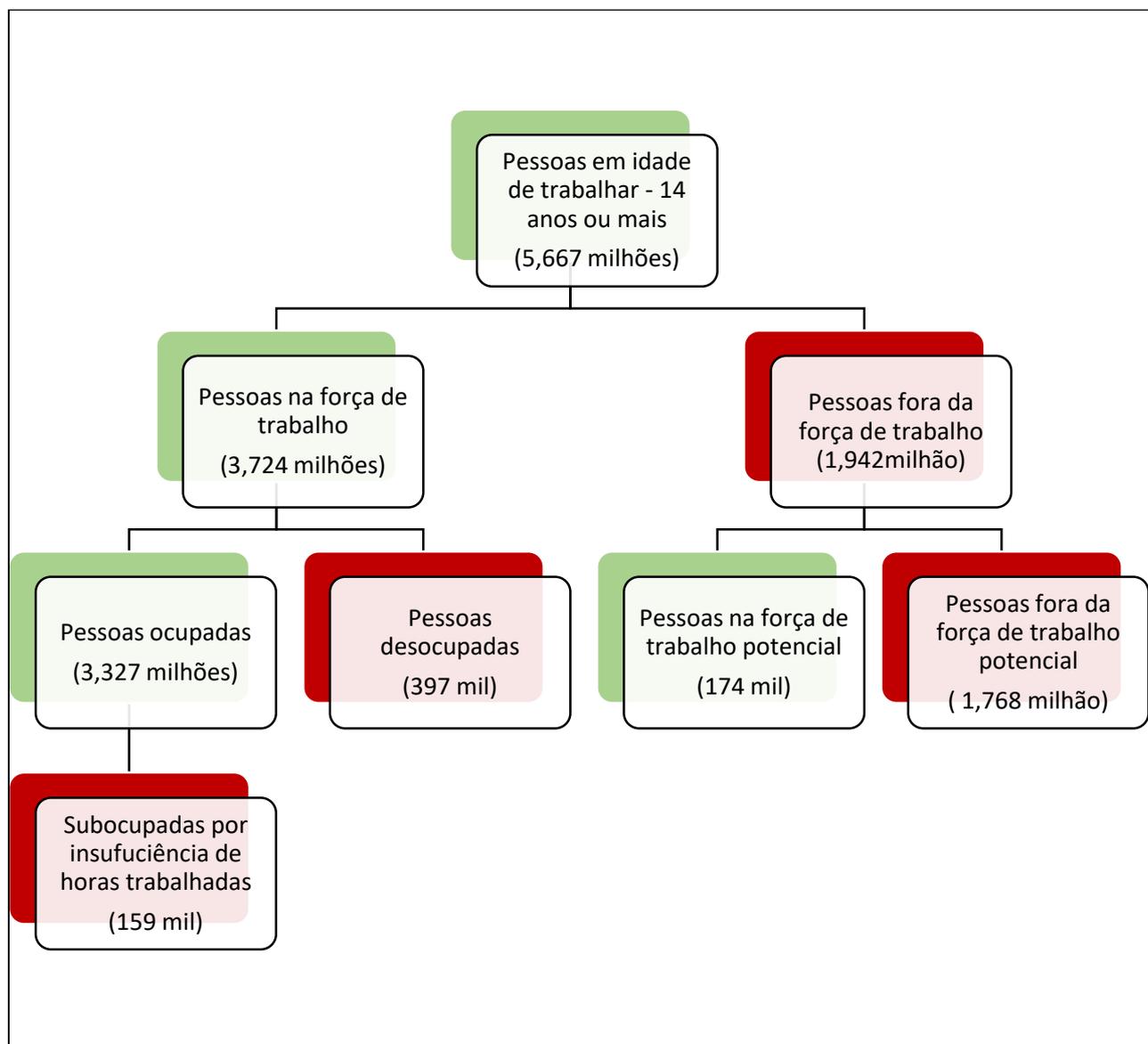
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

Finalmente, na figura 1 apresenta-se um quadro geral do mercado de trabalho de Goiás, no 1º trimestre de 2019.

Figura 1 - Quadro geral do mercado de trabalho de Goiás, 1º trim. 2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Responsáveis Técnicos:

Clécia Ivânia Rosa Satel
clecia.satel@goias.gov.br

Cláudio André Gondim Nogueira
claudio.nogueira@goias.gov.br

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

ANEXO – GLOSSÁRIO

Pessoas em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos de idade ou mais.

Pessoas na força de trabalho: pessoas ocupadas + pessoas desocupadas.

Pessoas na força de trabalho ampliada: força de trabalho + força de trabalho potencial.

Força de trabalho potencial: pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos:

1. Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
2. Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.
 - a. Pessoas desalentadas: pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram nenhuma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso.

Pessoas ocupadas: as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remuneração do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Trabalho principal: considera-se trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nessa semana. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, isto é, ocupada em mais de um empreendimento, define-se como principal aquele em que a pessoa trabalhava normalmente com maior número de horas semanais. Havendo igualdade no número de horas normalmente trabalhadas, define-se como principal aquele que proporcionava normalmente maior rendimento mensal. Em caso de igualdade, também, no rendimento mensal habitual, define-se como trabalho principal aquele em que a pessoa tinha mais tempo de permanência.

Rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal pelos ocupados: é o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

Pessoas desocupadas: são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior ao da entrevista.

População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

PNAD contínua trimestral – mercado de trabalho

Referência: 1º trimestre de 2019

População subutilizada da força de trabalho: formado pelo somatório dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

Taxa de desocupação: Numerador: Desocupados; Denominador: Força de trabalho.

Taxa de desocupação ampliada: Numerador: Desocupados + Força de trabalho potencial; Denominador: Força de trabalho ampliada.